

Guerreiro segue a rotina e mantém jornalistas afastados de seu dia-a-dia

No seu primeiro dia como Embaixador extraordinário para Assuntos da Dívida Externa, Ramiro Saraiva Guerreiro seguiu a rotina normal dos três últimos meses, desde que voltou ao Rio depois de deixar o cargo de Embaixador do Brasil em Roma. Saiu do prédio em que mora numa movimentada rua de Copacabana por volta das 8h30m, não voltou para almoçar e regressou às 18h30m. Procurado durante todo esse tempo, também se recusou várias vezes a receber a reportagem



Saraiva Guerreiro

do GLOBO.

Nas primeiras tentativas, realizadas pela manhã por telefone, as informações dadas pela empregada foram sempre evasivas:

— Ele não está — dizia.

Depois de vários telefonemas, a reportagem conseguiu o endereço do Embaixador e partiu para sua residência. Ao chegar ao local indicado verificou que a empregada, muito bem orientada, dera um endereço falso. O número fornecido não existia na rua.

Até as 19h45m a empregada não cedeu aos apelos da reportagem. A cada argumento da repórter a mesma resposta:

— Ele não está. Saiu com a esposa e não costumam dizer aos empregados a que horas voltam.